



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

THALES AUGUSTO SANTOS VALE

Banco Interamericano de Desenvolvimento entre 2017-2022: o perfil
do banco sob uma perspectiva acadêmica

JOÃO PESSOA
2022

THALES AUGUSTO SANTOS VALE

**Banco Interamericano de Desenvolvimento entre 2017-2022: o perfil
do banco sob uma perspectiva acadêmica**

Monografia apresentada ao Curso de
Relações Internacionais da
Universidade Federal da Paraíba,
Centro de Ciências Sociais Aplicadas,
como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em
Relações Internacionais.

Orientador: Profº Drº Pascoal Teófilo
Carvalho Gonçalves

JOÃO PESSOA
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

V149b Vale, Thales Augusto Santos.

Banco Interamericano de Desenvolvimento entre
2017-2022: o perfil do banco sob uma perspectiva
acadêmica / Thales Augusto Santos Vale. - João Pessoa,
2022.

50 f. : il.

Orientação: Pascoal Teófilo Carvalho Gonçalves.
TCC (Graduação) - UFPB/ccsa.

1. Banco Interamericano de Desenvolvimento. 2.
América Latina. 3. Produção acadêmica. 4. Revisão
bibliográfica. I. Gonçalves, Pascoal Teófilo Carvalho.
II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 327

THALES AUGUSTO SANTOS VALE

**BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO ENTRE 2017-2022:
O PERFIL DO BANCO SOB UMA PERSPECTIVA ACADÊMICA**

Monografia apresentada ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Aprovado em: 20 de dezembro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 PASCOAL TEOFILO CARVALHO GONCALVES
Data: 20/12/2022 17:22:00-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profº Drº Pascoal Teófilo Carvalho Gonçalves
Orientador

Documento assinado digitalmente
 HENRIQUE ZEFERINO DE MENEZES
Data: 20/12/2022 17:12:28-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profº Drº Henrique Zeferino de Menezes
Examinador

Documento assinado digitalmente
 ELIA ELISA CIA ALVES
Data: 20/12/2022 16:18:48-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profª Drª Elia Elisa Cia Alves
Examinadora

*Dedico este trabalho à minha
avó Sebastiana (in memoriam)
e meu filho Antônio, minha
maior origem e minha maior
herança.*

*"Happiness is only real when
shared"*

Christopher McCandless

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos e todas que estiveram comigo na caminhada até aqui, desde minha esposa Marianna a todos os amigos, amigas e familiares que colaboraram para que este sonho fosse possível.

Em especial agradeço a Caio Henrique Pinheiro de Paula, Maria Heloísa Martins e Palloma Daniel de Vasconcellos por todo o suporte que me deram ao longo de todo o curso e por terem se tornado amigos para a vida.

Agradeço também ao Prof. Dr. Pascoal Gonçalves por ter me guiado no processo de construção deste trabalho de forma extremamente inteligente e paciente, assim como a todos os professores do Departamento de Relações Internacionais desta universidade que de modo brilhante têm contribuído para que o conhecimento seja disseminado através do mundo.

Por fim agradeço à Parahyba, terra linda e acolhedora que me recebeu em 2016 e desde então tem se feito meu lar, ao CARICA que muito me ensinou durante os anos de 2018 e 2019 e a todos os colaboradores do Centro de Ciências Sociais Aplicadas que são parte tão importante dessa engrenagem da educação brasileira chamada UFPB.

RESUMO

O presente trabalho analisou a produção acadêmica publicada nos últimos 5 anos (2017-2022) a partir da pesquisa dos termos “Banco Interamericano de Desenvolvimento”. Após o levantamento bibliográfico, através da plataforma de pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) buscamos traçar um perfil do banco, os fatores historicamente mais relevantes sobre o mesmo e as críticas feitas aos impactos. Ao longo do texto debatemos a evolução do conceito de Desenvolvimento, até a sua percepção como Desenvolvimento Sustentável. Este texto conta com 3 seções principais, além da introdução e da conclusão, onde no capítulo 1 é discutido o referencial teórico acerca do tema, no capítulo 2 traçamos um perfil do banco majoritariamente a partir de bibliografia já consolidada na academia; em seguida é feita uma análise sobre os 19 artigos científicos revisados por pares e publicados em jornais acadêmicos que encontramos e que se encaixam para este estudo. Esta análise se dividiu em 3 subseções, 3.1, 3.2 e 3.3 onde a primeira analisa os 9 artigos publicados em periódicos focados em campos das Ciências Sociais Aplicadas; a segunda de forma mais breve e geral trata acerca dos 9 trabalhos publicados em jornais acadêmicos sobre educação e a última conta com a análise de um artigo publicado em uma revista científica sobre saúde.

Palavras-chave: Banco Interamericano de Desenvolvimento; América Latina; produção acadêmica; revisão bibliográfica.

ABSTRACT

The present work analyzes the academic production in the last 5 years (2017-2022) through the research of the terms “Banco Interamericano de Desenvolvimento”. After the bibliographic survey, we sought to draw a profile about the bank, the most historically relevant factors about it and the criticisms made to the impacts of the bank. Along the text we discuss the evolution from the concept of Development to the idea of Sustainable Development. This work has 3 main sections beyond introduction and conclusion. In chapter 1 the theoretical framework on Development concept, in chapter 2 we draw a profile of the bank mainly from bibliography already consolidated in the latest years; then an analysis is made of the 19 peer-reviewed scientific articles published in academic journals that we found and considered relevant for this study. This last chapter was divided into 3 subsections, 3.1, 3.2 and 3.3, where we first analyzes the 9 articles found and published to Applied Social Sciences scientific journals; the second, in a more brief and general way, deals with the 9 works found from educational scientific journals and the last one has the analysis of an article published in a health scientific journal.

Key-words: Inter-American Development Bank; Latin America; academic production; literature review.

Lista de Figuras

Figura 1 - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).....	19
Figura 2 - Áreas temáticas que recebem investimentos do BID.....	25

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 CENÁRIO INTERNACIONAL PÓS SEGUNDA GUERRA: DO DESENVOLVIMENTO À SUSTENTABILIDADE.....	14
2 O BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO.....	21
3 ANÁLISES TEÓRICAS: O QUE DIZEM OS ACADÊMICOS SOBRE O BANCO.....	29
3.1 Ciências Sociais e suas áreas	31
3.2 Educação.....	39
3.3 Saúde.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
APÊNDICES.....	48
ANEXOS.....	51

INTRODUÇÃO

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) carrega em si algumas particularidades quando se analisa seu papel enquanto ator internacional relevante. O Banco que nas últimas seis décadas financiou dezenas de projetos ao longo das Américas tem se mostrado um player internacional relevante, principalmente quando se leva em consideração o volume monetário mobilizado pelo banco e os interesses que o mesmo procura defender.

Para entender o nível dessa relevância, o presente trabalho se propôs a analisar a produção acadêmica publicada nos últimos 5 anos (2017-2022) a respeito do BID e publicada em jornais acadêmicos. A pesquisa desenvolvida para elaboração deste trabalho se deu através da plataforma de pesquisa do Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a partir do Proxy da Universidade Federal da Paraíba, que garantiu que todos os trabalhos pudessem ser analisados na íntegra.

Os objetivos deste trabalho se concentraram em fazer um levantamento bibliográfico a partir da pesquisa do termo “Banco Interamericano de Desenvolvimento” e analisar o conteúdo que os autores publicaram no período recortado sobre o banco. Este trabalho foi executado na terceira seção deste trabalho, onde após a leitura e fichamento, se busca apontar os pontos que os artigos encontrados têm em comum, as divergências, as críticas, além do contexto histórico apresentado pelos autores.

Além desta introdução, o trabalho conta com outras 4 seções principais, divididas em 3 capítulos que, respectivamente abordam a discussão teórica acerca do conceito de Desenvolvimento, o Banco historicamente como um ator internacional, a análise dos artigos encontrados e por último as considerações finais onde brevemente se faz um apanhado das percepções obtidas durante a elaboração desta pesquisa.

A escolha deste tema se deu primeiramente através da tentativa de fazer uma análise acerca da Iniciativa Cidades Emergentes Sustentáveis (ICES) que possui um projeto financiado pelo BID em João Pessoa, porém durante a pesquisa os dados para realizar a primeira tentativa se mostraram insuficientes. Durante esta tentativa a percepção da discrepância entre o número de ações tomadas pelo banco em toda a

região latinoamericana e o número de trabalhos produzidos acerca do mesmo. Desta forma se definiu como os caminhos seriam moldados para o desenvolvimento do trabalho. Desta forma, estabelecemos que a coleta de dados se daria através do buscador de periódicos da CAPES para entender a disponibilidade de artigos aos acadêmicos brasileiros.

O recorte temporal selecionado foi escolhido para entender como se comportaram os acadêmicos em relação ao período, afinal os últimos cinco anos foram marco de grandes mudanças políticas ao redor de todo o mundo. Inicialmente a busca para a coleta de dados apresentou 43 resultados que após a seleção por palavras-chave, resumo e exclusão de resultados duplicados resultou em 23 artigos lidos e fichados, dos quais 19 serviram para esta análise bibliográfica.

Os artigos encontrados foram oriundos do Brasil, da Argentina e dos Estados Unidos, sua catalogação se deu através das áreas das publicações. Desta forma, as revistas científicas e jornais acadêmicos foram os balizadores de como seria categorizado cada trabalho produzido dentro do recorte temporal.

A homogeneização entre os artigos, bem como a falta dela em cada área categorizada direcionou a forma como na terceira seção discutimos os trabalhos analisados. Os trabalhos publicados em revistas de temas tratados pelas Ciências Sociais Aplicadas analisados na subseção 3.1 se mostram extremamente diversos em sua construção e temática. Por outro lado, a maioria dos artigos publicados em revistas voltadas para a divulgação de trabalhos de pesquisadores sobre educação analisados na seção 3.2 apresentaram métodos de construção e temáticas parecidos, o que facilitou o resumo da coletânea. Por último, a seção 3.3 conta com a análise de um trabalho publicado em um periódico sobre saúde e tem uma relação particular com o BID, uma vez que não possui o Banco como objeto direto de sua análise, mas sim como banco de dados para sua pesquisa.

O segundo capítulo deste trabalho traz um perfil do Banco Interamericano de Desenvolvimento sob uma perspectiva acadêmica através de literatura já consolidada acerca do mesmo. Assim, a história do Banco e sua relação com os diversos momentos políticos e históricos desde sua criação é abordada para entendermos o que a academia fala sobre o BID como ator internacional.

No próximo capítulo apresentamos como a construção do conceito de Desenvolvimento e a sua evolução se relacionam com a mais antiga instituição

voltada ao desenvolvimento regional no mundo, bem como com outras instituições internacionais que pautaram sua história e consequentemente a do BID.

1 CENÁRIO INTERNACIONAL PÓS SEGUNDA GUERRA: DO DESENVOLVIMENTO À SUSTENTABILIDADE.

Apesar de muitas vezes o Desenvolvimento ser atrelado a uma ideia economicista, seu conceito é bem mais amplo. Particularmente a partir do Fim da Segunda Guerra Mundial a noção de Desenvolvimento passou a ter uma importância diferente não só a vários países do mundo, mas também para seus acadêmicos e suas Organizações Internacionais (OI). A necessidade da reconstrução da Europa após a guerra emergiu esta discussão que desde então vem se ampliando e se tornando cada vez mais vital à humanidade moderna (AMARO, 2003).

O conceito de Desenvolvimento parece simples em primeira medida, porém sua discussão já se deu de forma tão ampla desde que foi criado que hoje se divide em pelo menos seis classes distintas, cada uma tentando ao seu modo e objetivo explicar um tipo de desenvolvimento, desta forma, Desenvolvimento Sustentável, Desenvolvimento Local, Desenvolvimento Participativo, Desenvolvimento Humano, Desenvolvimento Social e Desenvolvimento Integrado são áreas que geram preocupação acadêmica, nos atentamos aqui a dois deles, o Sustentável e Humano. (AMARO, 2003).

A academia para tentar entender o que é Desenvolvimento e quais concepções o mesmo abarca, já utilizou diversos caminhos para apontar as possibilidades do que significaria esta palavra. Até hoje não existe uma via única que define este conceito, principalmente quando se leva em consideração as mudanças de entendimento acerca do mesmo com o passar do tempo. De modo geral consigo afirmar que Santos Filho afirma que:

Desenvolver-se é sempre progredir, em estágios sucessivos, para níveis cada vez mais altos de civilização, no qual o domínio crescente da realidade natural possibilita uma vida melhor para os homens, sempre que se considerasse, por retroação, suas condições de existência anteriores. (FILHO, 2005, p. 15)

De certo modo, uma forma mais completa de definir Desenvolvimento seria: “o desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social” (OLIVEIRA, 2002, p. 16). Conforme o supracitado, o passar do tempo é um dos

fatores que leva o Desenvolvimento a ser entendido de forma distinta de uma anterior ou a buscar sempre uma concepção inédita para enquadrar-se. Segundo Filho (2005, p. 19), 3 fatores explicam esta constante mutação do conceito de Desenvolvimento. No caso, “a) a existência de uma diferença em relação a um estágio anterior; b) a evolução dessa diferença em momentos distintos no tempo; c) a alteração do estado sistêmico em função da evolução da diferença no tempo”.

Algo importante aqui a se discutir é o impacto que o Desenvolvimento tem não só em atores internacionais, mas também na academia como um todo, além de ter se tornando universal e orientador de políticas públicas ao redor do globo (FILHO, 2005)

Para estas respostas, é imprescindível entender que historicamente as OIs desempenharam um papel importante no mundo, em particular, a Organização das Nações Unidas (ONU), que “está empenhada em: promover o crescimento e melhorar a qualidade de vida dentro de uma liberdade maior; utilizar as instituições internacionais para promoção do avanço econômico e social” (OLIVEIRA, 2002, p. 39), ou seja, trazer Desenvolvimento para os países que representa.

É necessário entender também que o marco temporal para entender como este movimento aconteceu é dividido em pelo menos 2 fases, desde 1945 até o fim da década de 1960 a preocupação ao redor do tema se conciliou com o economicismo, o produtivismo, consumismo, economias de escala, o industrialismo, o tecnologismo, racionalismo, urbanicismo, antropocentrismo, etnocentrismo e uniformismo (modelo de boas práticas); sendo estes 11 temas que moldaram as primeiras tentativas de fazer os países mais pobres ascenderem economicamente e os mais ricos de se consolidarem, principalmente a partir do grande número de independências nacionais ocorridas neste exato período. A partir dos anos 1970 os campos ambiental, social e humano tomaram um papel mais primordial na busca pelo desenvolvimento, surgindo então, a ideia de Desenvolvimento Sustentável, Social e Humano, como anteriormente citado (AMARO, 2003).

Como citado acima, as Organizações Internacionais tiveram um papel extremamente importante para o Desenvolvimento global desde o primeiro período. Ao longo dos últimos 100 anos, cada vez mais OIs surgiram, assim como se multiplicaram a natureza das áreas onde atuam e influenciam. Neste movimento surgiram as agências de fomento, principalmente através do Plano Marshall que basicamente financiou a reconstrução dos países europeus após a destruição

gerada pela IIGM e mostrou uma possibilidade de financiar o desenvolvimento de alguma forma. Neste período surgiu o Grupo Banco Mundial, instituição multifuncional que foi responsável desde sua criação por inúmeros empréstimos e outros serviços financeiros cedidos a países tanto desenvolvidos quanto em desenvolvimento (MILANI, 2014).

O aumento das Ols neste período e a quantidade de novas nações que declararam sua independência de impérios coloniais tiveram uma relação direta, principalmente porque diversas delas surgiram através destes novos países, além também de outros mais antigos, porém que uma vez já haviam sido colônia de outrem. A necessidade de um aumento de protagonismo entre os seus modificou o comportamento de diversos atores internacionais que passaram a executar desta forma não apenas um tipo de cooperação que vem de cima pra baixo através de um país rico e desenvolvido a um país pobre e recém formado, mas também os países do terceiro mundo passaram a cooperar entre si na medida onde podiam para estimular o desenvolvimento entre os seus (MILANI, 2014).

Apesar de que seu objetivo final fosse promover o Desenvolvimento, numa primeira medida a ONU, por exemplo, não compartilharia ativos financeiros para ajudar na estruturação de países pobres. A ideia divulgada por Harry Truman, então presidente dos EUA consistia no compartilhamento de conhecimento e expertise para que a receita escrita pelos países desenvolvidos fosse executada pelos países subdesenvolvidos. De pronto fica claro pelo menos duas consequências desta fórmula: um problema e uma oportunidade (FILHO, 2005).

O problema era que diversos fatores atrapalhavam o processo de desenvolvimento destes países pobres. Muitas vezes contextos políticos e sociais conturbados foram pedras nos sapatos das novas nações, bem como a falta de dinheiro, ouro e dólares, de capacidade produtiva e financiamento. Ou seja, apesar da receita, os países não contavam com os ingredientes para executá-la (AMARO, 2003; FILHO, 2005; Leite, 2012).

A oportunidade que então surgiu para quem tinha dinheiro sobrando, era emprestá-lo a quem não tinha, uma vez que a ONU e as diversas agências que ela possui já haviam desenhado o caminho para o Desenvolvimento, agora bastaria financiar sua execução. Desta forma os países passaram a utilizar da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (CID) como uma forma de relação para

propulsionar o Desenvolvimento, bem como manter uma esfera de influência sobre outros territórios (AMARO, 2003; FILHO, 2005; LEITE, 2012).

Esta relação que se configurara como Cooperação e se multiplicou ao longo dos anos, assim como as formas como a mesma acontece. Durante este movimento internacional, os atores do Sul global conseguiram usar seu contexto internacional como barganha para alavancar ganhos financeiros, depois alguns destes atores passaram a ser fonte de financiamento internacional, bem como líderes políticos em meio à política internacional em busca de articular seu desenvolvimento (LEITE, 2012).

Como discutido mais adiante, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, nosso objeto de estudo neste trabalho, por exemplo, nasceu no fim da década de 1950 e tem se mostrado desde então um bastião para a região das Américas; fornecendo financiamentos e alguns outros serviços a diversas entidades. O mesmo nasceu fruto de pressões brasileiras para que a região latino-americana possuísse uma agência de fomento, bem como interesse dos EUA para afastar de seus vizinhos próximos a influência do comunismo soviético durante a Guerra Fria.

Entendemos a partir disto que a ONU e diversas outras instituições de diferentes portes surgiram para tentar cumprir objetivos diversos, para isto, um papel fundamental que exerceram foi o de ajudar na conceituação e homogeneização de práticas internacionais que favoreceram a Cooperação acontecer; porém as instituições que garantiram que isto poderia dar certo foram as agências de fomento (MILANI, 2014).

A Cooperação ao longo do período do início deste recorte (IIGM) até os dias atuais sofreu diversas mudanças na forma como se dá nos mais amplos aspectos. Bancos como o BID, se mostram como parte da engrenagem que as OIs traçam rumo ao Desenvolvimento, especificamente da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e também através do perfil Sul-Sul de Cooperação (CSS), que acontece quando os dois países participantes da cooperação ainda estão em desenvolvimento (MILANI, 2014; LEITE 2012).

Conforme o supracitado, em meados de 1970 o Desenvolvimento já havia abandonado seu perfil mais simplório e estritamente economicista. Foi neste segundo período que, segundo Barbosa (2008), teria surgido através do Relatório feito pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente (CMMAD) da ONU o conceito de Desenvolvimento Sustentável em 1986. A consolidação do mesmo teria sido firmada

anos mais tarde através da Agenda 21 em 1992 na Conferência Rio 92 da ONU, só então ele teria começado a permear outras agendas de desenvolvimento que fazem parte do sistema onusiano e mesmo com esta consolidação, vários autores afirmaram que este é um conceito ainda em construção. A autora traz em seu texto o conceito criado para Desenvolvimento Sustentável no relatório da CMMAD, este relatório expõe uma das definições mais difundidas do conceito:

o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades (BARBOSA, 2008).

Ela afirma ainda que através do Relatório Brundtland, resultado da CMMAD, foi que se chamou a atenção para “a necessidade de se encontrar novas formas de desenvolvimento econômico”, estas formas deveriam diminuir os impactos aos recursos naturais e não agredirem o meio ambiente. Em suma, esta seria a ideia.

Diversas causas levaram o mundo até este momento em específico onde as preocupações em torno do tema mudaram. Desde guerras e crises, às transformações sociais e relacionais causadas pelas revoluções dos séculos anteriores explicam o fato de que a sociedade (acadêmica, internacional e local) mudou o foco do desenvolvimento (AMARO, 2003).

A partir deste novo foco, o Desenvolvimento trouxe consigo não apenas o fator ambiental, como também um foco importantíssimo no ser humano que passou de vítima do desenvolvimento com os últimos séculos tendo vitimado dezenas de milhões de pessoas através dos processos de mecanização e modernização do mundo ao papel de maior objetivo do Desenvolvimento em si, uma vez que hoje o Desenvolvimento é pensado para que os seres humanos vivam mais plenamente através das mais diversas possibilidades que possam possuir, não sendo então privado de alimentos, saúde, educação, direitos básicos, direitos políticos e sociais; todos com o objetivo de espalhar a igualdade, dignidade e bem-estar dos povos. Desta forma, o maior medidor do Desenvolvimento deixou de ser apenas o incremento de renda (Produto Interno Bruto) anualmente, para ser medido pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que reúne uma série de fatores para aferir o qual o nível de Desenvolvimento nas mais diversas regiões do globo (OLIVEIRA, 2002; AMARO, 2003).

A partir dos anos 1990 a proeminência da ONU como OI que centralizava as discussões globais acerca do futuro da humanidade se consolidou, e o mundo passou a buscar 8 objetivos sugeridos pela agência que seriam os desafios dos países nos primeiros 15 anos do século atual. Os Objetivos do Milênio, como eram chamados, foram cunhados com o propósito de erradicar a pobreza da humanidade, entre outros; ou seja, mais uma vez rumava ao desenvolvimento (AMARO, 2003).

A partir de 2015, ao perceber que suas ideias não haviam se consolidado, a ONU articulou novas propostas ambiciosas e trabalhosas a nível global, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS). Este projeto procura até 2030 melhorar a qualidade de vida da humanidade através de 17 objetivos e 169 metas a serem alcançadas (NAÇÕES UNIDAS, 2022). Atualmente diversos projetos financiados e apoiados pelo BID e diversas outras instituições ao redor do globo são ligados aos ODS, que orientam e geram diretrizes em rumo à Cooperação Internacional.

Imagem 1: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).



Fonte: NAÇÕES UNIDAS, 2022

Fica claro a esta altura que a partir da utilização de Organizações Internacionais desde 1945 a evolução do conceito de Desenvolvimento evoluiu e se consolidou. Historicamente o BID atua em paralelo à atuação de outras OIs numa conjuntura global que envereda rumo ao Desenvolvimento. O trabalho do banco,

como mostrado acima, é diretamente impactado por diretrizes internacionais consolidadas em OIs como a ONU e suas Agências. A criação e evolução do banco como instituição é apresentada no capítulo a seguir que apresenta como após 14 anos do marco inicial do pensamento sobre o Desenvolvimento na modernidade o Banco surge, se configura e atua em busca da promoção do desenvolvimento.

2 O Banco Interamericano de Desenvolvimento

Atualmente sexagenário, o BID concentra em si um trabalho extremamente relevante para o desenvolvimento internacional desde seu nascimento. Financiador de projetos acerca de mais de quarenta áreas temáticas, o Banco anualmente desembolsa dezenas de bilhões de reais na região latinoamericana buscando promover o incremento de qualidade de vida em diversas localidades. Alguns dos trabalhos apresentados na próxima sessão, inclusive, apontam exemplos de estudo de casos a respeito disso e discutem a partir ações do Banco diversos impactos que o mesmo causa.

Devido à sua idade, funções e localidades o BID se mostra como um fator relevante no mundo quando se discute Desenvolvimento. Seu papel frequentemente é comparado a outras instituições de grande porte como o Banco Mundial e o FMI e foi o precursor de outras agências que surgiram posteriormente em outras partes do globo, assim como sua história acompanhou boa parte do período narrado na última seção enquanto as práticas da Cooperação Internacional se construíam, bem como se construíam o entendimento do que seria se desenvolver.

O mundo está em constante movimento e as interações sociais vão dia após dia se modificando ao passo em que o planeta terra gira. Uma dessas importantes modificações se deu a partir do ano 1959, quando se deu a criação do Banco Interamericano de Desenvolvimento (SCHERMA, 2007). O surgimento do BID era anseio de parte da população latinoamericana havia mais de 50 anos e foi possível graças à estratégia usada por Juscelino Kubitschek que pressionou os Estados Unidos da América (EUA) a apoiarem o financiamento do desenvolvimento regional da América Latina (AL) graças à realidade global daquele momento, uma vez que para os EUA seria importante manter em sua redoma de influência os principais países da AL por conta da ameaça do comunismo que já causava incômodo após a invasão da Baía dos Porcos em Cuba no ano anterior (CASTRO, 2014).

A estratégia usada por Kubitschek foi alegar ao então presidente estadunidense que a vulnerabilidade econômica latinoamericana poderia gerar na região uma tendência a ideologias diferentes do que o capitalismo esperava, aumentando então a atenção de Dwight Eisenhower para a região, sendo que neste momento em particular a relação de disputa leste-oeste entre o comunismo e o capitalismo era mais importante para o estadunidense do que a relação norte-sul de

disputas por poder (CASTRO, 2007). Desta forma, com a atenção voltada para a AL, iniciou-se, a concepção do banco através de uma comissão da Organização dos Estados Americanos (OEA). Este processo duraria 3 meses e a constituição do banco se daria oficialmente em 30 de dezembro de 1959.

Como disse Márcio Augusto Scherma, em 1958, na OEA, foi criada uma comissão especial com 21 membros que se encarregariam de pensar o projeto e propor providências o seu desenvolvimento. A comissão inicia os trabalhos em 8 de janeiro de 1959, estendendo seus trabalhos até abril do mesmo ano. Desta forma nasce a proposta para a criação do Banco Interamericano de Desenvolvimento, coisa que já era uma demanda regional desde o século XIX (2007, p. 47).

A partir do momento em que a criação do BID se deu por exitosa, o banco que até o fim dos anos 1950 era apenas uma idealização passou a agir de forma efetiva para cumprir seus objetivos, concedendo seu primeiro empréstimo pouco mais de um ano após o início de suas funções, “Trata-se de um projeto para a construção de um aqueduto em Arequipa, Peru” (SCHERMA, 2007).

Objetivamente, o Banco Interamericano de Desenvolvimento é um organismo multilateral de financiamento para o desenvolvimento econômico sustentável. Atende países da América Latina e Caribe. Além destes, concebe também como membro países de outros continentes (CASTRO, 2014, p.14).

Com o passar do tempo o BID conseguiu se consolidar entre seus membros e também entre países de outras regiões do globo, angariando periodicamente aportes de capital que aumentava as capacidades de investimentos do banco, a partir de 1972 o BID alterou sua carta organizacional para aceitar também países de fora da região, porém estavam autorizados a investir no banco apenas o Canadá e outros países que fossem membros do Banco Mundial ou do FMI (CASTIGLIONI, 2021). Castiglioni afirma, além disso, como a estrutura de votação do banco foi alterada pela mudança da configuração de membros (2021).

Independente das alterações de funcionamento, a instituição tem por órgão mais poderoso a Assembleia de Governadores. Cada país membro deve indicar um governador, cada governador tem um poder de voto proporcional ao capital subscrito no Banco pelo seu país. Já a Diretoria Executiva é responsável pelas operações do Banco, e, para essa finalidade, exerce funções que lhe sejam delegadas pela Assembleia de Governadores. A Assembleia de Governadores elege o presidente do

Banco, que conduz as atividades do Banco, além de ser seu chefe pessoal, seu mandato é de cinco anos, com direito a reeleição (SCHERMA, 2007).

Na década seguinte o ideário que pautou de forma particular a atuação do banco foi o Consenso de Washington. Lúcio Viana e Francisco Fonseca apontaram em 2011 que os preceitos do Consenso de Washington passaram a ser considerados pelo Banco como orientadores para as recomendações de políticas econômicas, principalmente para os países em desenvolvimento. Além disso, o documento criado em 1980 fez com que fossem criados novos setores no banco “voltados à análise de políticas macroeconômicas e setoriais” (p. 201).

Reflexo da crise da dívida de vários países, o Consenso de Washington ocorreu nos EUA para apresentar aos países latinoamericanos recomendações econômicas neoliberais para teoricamente auxiliá-los a superar o período de crise (Viana e Fonseca, 2011, p. 201). O período foi marcado também por socorro financeiro dos EUA ao banco, aumentando assim a sua participação no BID. No geral o objeto do Consenso de Washington abrangeu 10 áreas: disciplina fiscal; priorização dos gastos públicos; reforma tributária; liberalização financeira; regime cambial; liberalização comercial; investimento direto estrangeiro; privatização; desregulação; e propriedade intelectual (BATISTA, 1994).

É imprescindível citar como parece ser de senso comum que os efeitos destas recomendações foi tido como negativo para os países que os adotaram, não só por ter aumentado a desigualdade de renda em países pobres do Sistema Internacional, como também aumentou a influência dos EUA na região, uma vez que os países que não aplicassem as recomendações não estariam aptos a continuar sendo financiados pelo banco (CASTRO, 2014; CASTIGLIONI, 2021).

A partir dos anos 90 se viu um interessante movimento no perfil dos projetos aportados pelo banco: duas tendências se destacavam nas operações do Banco, um aumento no número de aportes ao setor social e uma redução do apoio ao setor produtivo durante a década de noventa e nos anos subsequentes (CASTIGLIONI, 2021).

Quanto ao funcionamento do banco,

O BID atua por meio de instrumentos financeiros (como taxas de juros, empréstimos, subsídios, garantias, investimentos, cooperação técnica, produtos financeiros e recursos financeiros) e assistência técnica (por meio de geração de conhecimento e de mecanismos de preparação de projetos) que auxiliam os favorecidos (governos nacionais, provinciais, estaduais e municipais; instituições públicas autônomas, organizações da sociedade civil e empresas do setor privado dos países mutuários) na redução da pobreza e desigualdade, promoção do desenvolvimento e integração regional (CASTRO, 2014, p.16).

Além disso, é possível afirmar sobre seu perfil, que o BID é uma instituição financeira multilateral que possui algumas particularidades. Além de empréstimos, a instituição também faz doações e promove assistência técnica a seus clientes. O Banco também busca promover a redução da pobreza e da desigualdade regionais. Seu principal objetivo é promover o desenvolvimento sustentável e sem danos climáticos, através dos serviços citados acima. (CASTRO, 2014).

Outra característica importantíssima de ressaltar neste momento e já citada anteriormente, é o fato de o BID, possui também como função um diferencial. A geração de conhecimento a partir da colaboração de especialistas de diversas áreas que pesquisam acerca dos desafios da região latino-americana, provendo dados sobre projetos já realizados, bem como a realização de seminários anuais para a divulgação de pesquisas (CASTRO, 2014).

Alguns dos trabalhos adiante discutidos serão analisados por serem frutos de investimentos em dados feitos pelo banco ao longo de seus anos de história. Após os conturbados períodos da década de 1980, o banco passou na década seguinte por dois aportes de valores. Além de se consolidar e expandir suas operações, foi traçado um perfil de aportes preferíveis para o banco (os projetos voltados ao desenvolvimento social e os projetos de infraestrutura de longa duração) (MAGALLANES E AVILA, 2022). Nos últimos 20 anos, “As atividades desenvolvidas pelo BID o torna há algumas décadas, a principal fonte de financiamento para o desenvolvimento na América Latina e Caribe” (CASTRO, 2014, p.33).

O perfil administrativo do banco atualmente conta com representação em pelo menos 26 Estados, todos os membros mutuários do banco, além disso “contam também com uma representação em Madrid que atende aos países europeus e a Israel, bem como outra representação em Tóquio que atende à China, ao Japão e à Coreia do Sul” para se manter mais próximo aos seus demais membros. (CASTRO, 2014), e “a Assembleia de Governadores elege o presidente do Banco, que conduz

as atividades diárias do BID, além de ser seu chefe pessoal. O mandato é de cinco anos, com direito à reeleição” (SCHERMA, 2007).

A proporção de aporte aos países da América Latina é um ponto considerado extremamente positivo em relação ao trabalho do BID, sendo o “mais antigo banco de desenvolvimento regional” (SCHERMA, 2007) o acesso ao crédito fornecido pelo banco por seus clientes conta com “condições facilitadas aos países em dificuldades” (CASTRO, 2014, p. 28), ademais, um dos intuitos do Banco seria reforçar o aporte financeiro regional para a atração, além de seguir um mandato onde no mínimo 40% dos recursos e 50% de suas operações são voltados à equidade social e destinados a populações em situação de vulnerabilidade (CASTRO, 2014). Não só estes fatos, mas também a configuração flexível dos fundos do banco para empréstimos e Assistência Técnica, esta última funcionando como um meio de gerar acessibilidade aos Estados-membros do banco, uma vez que em instituições como o Banco Mundial ou no Fundo Monetário Internacional a aprovação de projetos seria um tanto quanto burocrática (SCHERMA, 2007).

Imagem 2: Áreas temáticas que recebem investimentos do BID.

Agricultura	Desenvolvimento Humano	Gênero, povos indígenas e afrodescendentes	Resíduos Sólidos
Alianças público-privadas	Desastres naturais	Infância e juventude	Remessas
Água e saneamento	Educação	Integração Regional	Sociedade civil
Mudança climática	Esportes	Meio ambiente	Segurança pública
Cultura	Eficácia no Desenvolvimento	Microfinanças	Saúde
Cidades Emergentes e Sustentáveis	Educação	Oportunidades para a Maioria	Setor privado
Competitividade, Tecnologia e Inovação	Energia	Projetos transnacionais	Sustentabilidade
Comércio	Finanças	Proteção Social	Trabalho e previdência
Desenvolvimento Urbano	Florestamento	Responsabilidade social empresarial	Turismo
Descentralização	Governo	Rodovias e estradas	Transparência
			Transporte

Fonte: (CASTRO, 2014, p.43).

Desta forma, os projetos apresentados ao banco dispõem de uma série de mecanismos para serem assistidos, analisados, aprovados e colocados em execução em seguida. Estes projetos são atrelados a comissões compostas por especialistas, diferentes representantes da parte contratante, além do quadro de

funcionários contratados pelo Banco; após as fases de concepção e aprovação de projeto, são colocados em prática diversos mecanismos de avaliação do projeto, como auditorias e prestações de contas durante todas as fases dos projetos. Todo este cuidado e assistência na concepção e execução de projetos se dá principalmente por conta do longo tempo e escala em que os investimentos do Banco são feitos e se mostram um padrão em instituições multilaterais como o BID. (CASTRO, 2014).

Em relação ao Brasil, o BID teve com o país desde sua concepção um relacionamento extremamente próximo, além de o Banco ter sido oriundo de uma investida de Juscelino Kubitschek, então presidente do Brasil. O país tem sido desde a criação do banco seu segundo maior acionista, atrás apenas dos EUA. Sendo assim, desde a ideia de um projeto multilateral para financiamento internacional o Brasil se preocupa e acompanha a evolução da instituição, tendo inclusive, no corrente ano indicado o presidente eleito para o próximo quinquênio administrativo do Banco, o ex-presidente do Banco do Central do Brasil, Ilan Goldfajn (SCHERMA, 2007; AMÂNCIO E SALOMÃO, 2022).

Levando em consideração a amplitude de atuação do BID, as maiores críticas que o banco recebeu em sua história se dão ao fato da sua íntima relação com os Estados Unidos da América, seu principal acionista. O problema enxergado por teóricos se dá por conta da grande influência dos Estados Unidos no banco. Esta crítica remonta ao período da criação do Banco e é justificada com o argumento de que o BID teria sido criado com o objetivo de os EUA procurarem aumentar sua influência nos territórios onde o BID teria parcerias.

Entre os críticos, o supracitado Consenso de Washington é o objeto mais controverso na relação entre os dois, pois a ideia de os Estados Unidos (i) ser o principal formulador das orientações para políticas macroeconômicas de todos os mutuários do Banco e (ii) ter capacidade de veto do país no comitê administrativo, que se dá pelo fato de que é necessário 75% dos acionistas para aprovar uma votação e sozinho os EUA possuírem 30% da composição, o suficiente para impedir que qualquer pauta vá à frente na instituição (BATISTA, 1994; SCHERMA, 2007) não soa bem a especialistas.

Por outro lado, Scherma afirma que o poder de votos dentro do sistema orgânico do Banco acaba por mitigar esse tipo de influência, uma vez que os mesmos possuem obrigatoriamente algo em torno de 50% de sua composição

acionária, ou seja, poderiam todos juntos eliminar qualquer pauta que não fosse de seu interesse (2007).

Em síntese, desde o fim do século XIX líderes latino-americanos sentiam que precisavam de um banco que pudesse lhes atender, ajudando-os a alcançar uma nova forma para o seu desenvolvimento. Este processo se iniciou ao longo do século passado, apenas se tornando viável a partir do fim da II Guerra Mundial, quando o início de uma guerra que não demandava homens em campo (a Guerra Fria), abriu possibilidade para o Sistema Internacional focar em diversos meios de cooperação entre os Estados.

Mesmo havendo quem diga que este processo se deu pela tentativa da manutenção hegemônica dos EUA em torno do SI - principalmente para retirar do escopo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, os países estratégicos que poderiam dar suporte ao comunismo – o fato é que o mundo viu a consolidação de Instituições multilaterais que providenciaram uma Ordem Internacional presente em todo o globo terrestre (CASTRO, 2014).

Vale ressaltar que

Verifica-se uma vasta literatura sobre organismos internacionais como o FMI e Banco Mundial, mas uma produção crítica insuficiente acerca do impacto do BID para a América Latina em matéria de cooperação financeira internacional e seus impactos sobre a sociedade (SCHERMA, 2007, p. 15).

Estas características têm se mostrado verdadeiras, e mesmo com mais de 62 anos de história o BID, sob a ótica academicista mundial, seu impacto não é semelhante a outras instituições de fomento, como o FMI ou o Banco Mundial, este último, inclusive, sendo presença constante quando autores que buscam pesquisar temas acerca do BID, principalmente através de comparações e citações a projetos.

Uma última característica a respeito do Banco é o fato de este ter sido moldado orientado desde seu surgimento por princípios baseados na Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL). A CEPAL atua como uma comissão regional da Organização das Nações Unidas e procura indicar meios benéficos de desenvolvimento para a região latinoamericana através de economistas dedicados a pensar este movimento. Esta comissão foi uma das responsáveis pela criação da Conferência da ONU para o comércio e desenvolvimento (UNCTAD). Raul Prebisch, o líder desta organização acreditava que seria “o acesso aos respectivos mercados

a melhor ajuda que os países desenvolvidos podiam dar aos em desenvolvimento” (BATISTA, 1994; CASTRO, 2014).

3 Análise sistemática: o que dizem os acadêmicos sobre o banco.

O Banco Interamericano de Desenvolvimento, de acordo com o conteúdo supracitado, é uma instituição internacional, multilateral formada por 26 Estados latinoamericanos mutuários do Banco, além de seus membros extra-regionais que também são seus acionistas. Porém, apesar de ser o mais antigo banco de desenvolvimento em funcionamento, a instituição não é o maior foco em trabalhos do meio acadêmico. Mesmo estando de acordo com esta percepção, é importante frisar que apesar do baixo número de trabalhos acadêmicos que buscam explicar algo em relação ao trabalho e aos impactos do Banco através de sua história, existem muitos trabalhos de qualidade sobre este tema, porém instituições como o Banco Mundial e FMI recebem numericamente uma maior atenção de estudiosos.

Além de traçar um perfil histórico e contemporâneo do BID, este trabalho buscou também catalogar a bibliografia registrada sobre o tema nos últimos 5 anos (2017-2022), buscando então entender como funciona a produção textual acerca do tema e o quanto ela cresceu neste período.

Para esta análise e catalogação foram encontrados 43 resultados para as palavras “Banco Interamericano de Desenvolvimento”, produzidos entre o período de 2017 a 2022, que foram revisados por pares e que estavam disponíveis na plataforma de periódicos da CAPES em meados de novembro de 2022, onde após seleção, exclusão de resultados duplicados, leitura e fichamento, foram selecionados 23 resultados, dos quais 19 se encaixaram para análise neste capítulo.

Dois dos artigos removidos da seleção para este capítulo foram excluídos por tratar de assuntos que não envolviam o BID, porém mencionaram o banco em algum momento e um deles fala acerca de impactos no Banco na realidade brasileira, porém é uma versão em inglês de um trabalho que havia sido anteriormente foi publicado em português e desta forma, catalogado em português e incluído ao rol de publicações. Por último, o quarto artigo excluído após a catalogação para este trabalho apenas contava em seu rol de referências bibliográficas com documentos retirados do arquivo bibliotecário da Universidade Federal Fluminense (UFF), arquivo este construído a partir de uma parceria do Ministério da educação (MEC) com o BID e tratava a respeito da reforma e construção da zona portuária ocorrida no início do último século no Rio de Janeiro.

Desde os primeiros momentos de pesquisa, ficou claro logo de pronto a preocupação dos profissionais da educação em relação aos impactos do Banco em seu setor. Dos 19 artigos selecionados, 9 se referem a projetos do BID que dão aporte ao sistema educacional, dos quais um deles em espanhol. Fora estes, encontramos 6 artigos em português e 3 em espanhol oriundos de pesquisadores das Ciências Sociais (Aplicadas), dentre eles economistas, internacionalistas e comunicadores são os principais profissionais que se dedicaram a pensar e entender mais a respeito do BID ou através de seus dados.

Além destes 18 trabalhos, foi publicado também em 2019 um artigo sobre saúde, onde 4 pesquisadores usam dados de uma pesquisa financiada pelo BID feita em 6 países latinoamericanos que procurava saber qual o número de pessoas sofria de multimorbidade, ou seja, qual a parcela da população seria acometida de mais de uma enfermidade crônica ao mesmo tempo (MACINKO et al, 2019).

De modo geral é perceptível que todos os trabalhos publicados no período analisado se originam em países mutuários do Banco. Desta forma, Brasil, Argentina e Estados Unidos abrigam os autores responsáveis pelas pesquisas encontradas (tabela 1).

Para se explicar melhor como se deu a pesquisa sobre o Banco, discutiremos em 3 subseções a frente detalhes sobre seu conteúdo, entendendo quais os fatos atrelados ao Banco chamaram atenção dos mais diversos profissionais, separando os artigos através de sua temática, assim, a seção 3.1 se aprofundará nos trabalhos a respeito das humanidades, onde se discutirá os trabalhos originados de revistas acadêmicas que tratam de Ciências Sociais Aplicadas; a seção 3.2 conta com a análise dos trabalhos publicados pelos pesquisadores em revistas que abordam a Educação; e a seção 3.3 conta com um único projeto, publicado na área da saúde, porém aprofunda mais a respeito da preocupação do BID a respeito de levantamentos de dados.

Tabela 1: Áreas das revistas e países de onde os artigos foram selecionados.

Área da revista	Brasil	Argentina	EUA
Ciências Sociais Aplicadas	6	3	0
Educação	8	1	0
Saúde	0	0	1
Total por país	14	4	1
Total geral	19		

Artigos encontrados sob o termo “Banco Interamericano de Desenvolvimento” no buscador de periódicos da CAPES, produzidos entre 2017 e novembro de 2022. Fonte: Elaboração própria.

3.1 Ciências Sociais e suas áreas

Em relação à sua construção metodológica, os artigos selecionados para esta sessão apresentaram objetivos, metodologias, perguntas e conclusões diversas, apesar de todos estes englobarem ações que se relacionam com nosso objeto de análise, o BID. Dentre eles, Felipe Siston, por exemplo, que afirma que

“A intenção deste artigo é adotar como objeto de pesquisa a prática de construção da imagem pública de accountability na Internet. Em relação a essas práticas estruturantes da comunicação pública online, a hipótese específica que se pretende testar é se os casos multilaterais [de instituições de desenvolvimento] oferecem maior transparência do que o caso nacional (2017; p.4).

Em outras palavras, o autor buscou comparar a forma como o BID, o Banco Mundial e o brasileiro Banco Nacional de Desenvolvimento lidam com a transparência de seus dados na internet, comparando então a forma, as regras e os meios onde acontece a divulgação de dados públicos destas instituições, além da política que as orienta.

Por outro lado, abordando uma perspectiva mais local de sua região, os autores do artigo “O Caso do Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza, Estado do Ceará” procuraram entender o porquê de políticas públicas surgidas em governos de um determinado espectro político ou partido conseguem

sobreviver à passagem da faixa governamental e permanecer incluída no meio social ainda como política pública, com investimentos viáveis para sua manutenção e, inclusive, com expansão em suas atividades; desta forma afirmam que seu objetivo consiste em compreender as razões pelas quais políticas públicas ingressam na agenda política e permanecem na modalidade incremental, apesar de mudanças em gestões governamentais (ANDRADE E REMÍGIO, 2017; p. 251).

Em busca de analisar os impactos de projetos do banco efetuados nas últimas décadas, Douglas Almeida e seus companheiros de pesquisa traçaram os objetivos de seu trabalho que buscou entender a relação do BID com a dinâmica municipal de São José dos Campos, no interior do Estado de São Paulo. Desta forma a pesquisa dos autores estudou as relações entre o BID com o município sob o objetivo de explorar como acontecem as relações entre os bancos multilaterais e os governos municipais, principalmente na implementação de programas de desenvolvimento urbano e habitacional financiados por esse banco (SILVA et. al, 2021, p. 206).

As discussões acerca de questões de política externa oriunda de um ente subnacional (Paradiplomacia) relacionadas ao BID foi encontrada ainda em mais dois artigos, onde Magallanes e Avila (2022) apontam que seus objetivos consistem em refletir acerca do vínculo entre a reestruturação urbana, o financiamento externo e o neoliberalismo, buscando dar ênfase a seu caráter multiescalar.

E Silva e Teixeira deixam claro que a partir do problema e hipótese traçados, sua pesquisa teve como objetivo geral analisar a forma como ocorreu a relação entre os entes federados e o Governo Federal para construção da política externa brasileira sobre a região amazônica brasileira (2021, p. 108).

Já num contexto regional mais geral, Bárbara Carvalho Neves (2020, p.6) faz uma discussão a respeito da Política Externa regional e como esta seria impactada por diretrizes estadunidenses desde 1960 até o momento onde fazia sua pesquisa, em 2019. Como afirmou a autora, “após esta breve avaliação do contexto regional e das questões aqui a serem discutidas, o objetivo deste artigo é avaliar a atuação do BID na América Latina”.

A partir de um campo de visão ainda mais amplo que o de Bárbara Neves citada anteriormente, Cristian Seiler em sua análise afirma que

o trabalho propõe observar o papel dos organismos internacionais de financiamento ao desenvolvimento como o Banco Mundial (BM) ou o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) como atores que incidiram fortemente nas políticas públicas de desenvolvimento através de ideias e abordagens conceituais funcionais à ampliação do domínio do capital transnacional (2021, p. 5, tradução própria).

Já Lucas Castiglioni (2021 p. 109) em seu artigo, que aponta para uma trajetória mais crítica de análise, mostra que ao escrever sobre a história do Banco Interamericano de Desenvolvimento procura “Analisar o BID considerando sua origem, estrutura, pressupostos teóricos e ideológicos, desenvolvimento, políticas de financiamento e projeções na dinâmica das relações interamericanas” (tradução própria).

Por último se enquadra nesta sessão os objetivos de Almeida e Paes, que em 2020, publicaram uma revisão a respeito do conceito de reforma tributária e, assim como Macinko et. al, sua relação com o Banco é a partir de sua base dados, uma vez que utilizam informações extraídas a partir do BID. Desta forma, os autores afirmam que seu trabalho procuram

apresentar um conceito próprio de reforma tributária. Juntamente com a definição de reforma tributária, apresenta-se uma tipologia para a classificação destas reformas. Para aplicação do conceito e tipologia propostos, construiu-se uma base de dados de alterações e reformas tributárias na América Latina entre 1990 e 2004 com informações do Banco Interamericano de Desenvolvimento (p.179).

Apesar de terem sido publicados entre 2017 e 2022, os 9 artigos analisados aqui apresentam recortes geográficos e temporais distintos entre si, então enquanto podemos ver artigos tratando acerca de toda a trajetória do banco, como o de Bárbara Neves (2020) que focou seu trabalho em eventos que aconteceram desde 1960 quando o BID possuía apenas 2 anos, até 2019, 59 anos depois; e o de Lucas Castiglioni (2021), que também procura traçar um perfil ao longo de toda a trajetória do Banco para entender onde esteve o foco do BID década por década durante sua história.

Conforme pode ser visto no quadro 1, o período mais utilizado para a análise das práticas do BID se deu entre 1990 e 2010, período utilizado por diversos autores para chegar aos seus objetivos de pesquisa. Aloísio Almeida e Nelson Paes fazem sua análise num período que compreende o começo da década de 1990 e se estende até meados de 2004; De forma parecida Cristhian Seiler começa seu estudo também em 1990, procurando entender como até em 2015 o funcionamento estatal argentino se moldou a partir de entidades como o BID, separando seu recorte em dois períodos, o neoliberal, de 1990 a 2002 e o período neodesenvolvimentista de 2002 a 2015.

O começo do século XXI também foi o foco de Douglas Silva e seus colegas (2021) que usaram as suas primeiras décadas como período para análise; Silva e Teixeira (2021) também fazem do começo do século XXI seu período de trabalho, focando principalmente a partir do primeiro governo Lula, ou seja, de 2003 até o momento em que escreveram seu trabalho.

Os trabalhos que se propuseram a estudar os períodos mais recentes da história foram os de Andrade e Remígio (2017) que analisa desde meados de 2009 a um período que ultrapassa 2014; Magallanes e Ávila selecionaram seu recorte temporal entre 2011 e 2021 para tratar a respeito dos impactos causados pelo BID à zona metropolitana da cidade argentina de Mendoza; e por último, Felipe Siston fez sua pesquisa utilizando apenas 4 meses como recorte para análise, o período é compreendido por dezembro de 2014 até março do ano seguinte.

Quadro 1: Recorte temporal e palavras-chave dos trabalhos analisados.

Autores do trabalho	Período analisado	Palavras-Chave
Aloísio Almeida e Nelson Paes	1990 a 2004	Reforma Tributária; Conceituação; Tipologia.
André Luiz Silva e Felipe Teixeira	2003 a 2021	Paradiplomacia; Floresta Amazônica; Banco Interamericano de Desenvolvimento.
Bárbara Neves	1960 a 2019	Política Externa Norte-Americana; Banco Interamericano de Desenvolvimento; América Latina; Investimento Externo; Brasil; Argentina.

Cristhian Seiler	1990 a 2015	Estado; desenvolvimento; ideias; políticas pmes; Argentina; neodesenvolvimentismo.
Douglas Silva et al	1999 a 2021	BID; capitalismo dependente. Programa Habitar Brasil; estruturação Urbana; urbanização periférica;
Felipe Siston	2014 a 2015	Transparência; Desenvolvimento; BNDES; Banco Mundial; BID.
Lucas Castiglioni	1959 a 2021	Relações interamericanas; bancos de desenvolvimento; América Latina; integração regional; Banco Interamericano de Desenvolvimento.
Mariana Andrade e Felipe Remígio	2009 a 2014	Políticas públicas; escolha racional; Neoinstitucionalismo e agenda política; Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza – CUCA.

Fonte: Elaboração Própria.

Sobre o perfil do banco, as mais diversas informações podem ser colhidas a respeito da instituição. Como exemplo vemos o que Felipe Siston pontuou sobre a formação do BID e sua atuação no mercado internacional:

O BID possui 48 países-membros representados por sua Diretoria Executiva. O banco possui sede em Washington, D.C., nos EUA, e representação em 26 países, um escritório regional na Ásia e outro na Europa. A instituição atende a governos centrais, estados, municípios, empresas privadas e organizações não governamentais. Em 2014 foram desembolsados, entre empréstimos e doações, pouco mais de 13 bilhões de dólares (2017, p. 13).

A idade e data de criação do Banco também foram pontuadas em diversos momentos, Castiglioni, por exemplo já inicia a introdução de seu trabalho afirmando que “Em 2019 foi comemorado o 60º aniversário do Banco Interamericano de Desenvolvimento” (2021, p. 109, tradução própria). Estas informações foram apresentadas em outras palavras, porém com o mesmo intuito em diversos artigos analisados nesta seção, porém não em todos.

Juntamente com este dado, não é possível deixar de perceber que a motivação da criação do banco também acaba sendo apontada em alguns trabalhos. É possível notar algumas diferenças entre as hipóteses do porquê isto ter acontecido, porém elas sempre apontam para o mesmo caminho. Magallanes e Ávila, por exemplo, apontam que “Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) foi fundado em 1959 no âmbito da Organização dos Estados Americanos (OEA) com o objetivo de consolidar a hegemonia hemisférica dos Estados Unidos na região” (2022, p. 85). Além deles, Silva e seus colegas apontam que “O BID, [...] foi criado com base nas teorias do desenvolvimento da Comissão Econômica para a América Latina (Cepal) e nas políticas Keynesianas do governo Roosevelt” (2021, p. 206). Além destes, Neves também afirma de forma clara que a criação do banco foi um movimento articulado através dos EUA.

Com a mudança do eixo de influência internacional da Europa para a América, as relações político-econômicas entre a nova potência mundial e os países do continente americano se ampliaram, tendo como marco a criação da Organização dos Estados Americanos (OEA) em 1948.

Na busca por ampliar a relação entre os Estados Unidos e a América Latina tem-se também a criação do Banco Interamericano de Desenvolvimento (2019, p. 2)

Outra informação presente em alguns artigos analisados que chama atenção é o total dos valores operados pelo banco. Mais uma vez Castiglioni (2021, p. 112) e Neves (2020, p. 10) se destacam, apontando os valores movimentados através do BID em 2019 e em toda sua história: “em 2019, o Banco aprovou 106 projetos para um financiamento total de 13,5 bilhões de dólares” e “Desde sua criação em 1959, analisando os dados disponíveis no site do BID, é possível afirmar que mais de US\$ 446 trilhões foram investidos em América Latina”. Ambos autores não se limitaram apenas a trazer o quantitativo bruto financiado pelo Banco, como também apresentaram os setores que foram privilegiados com empréstimos cedidos pelo banco, desta forma, em termos gerais foi possível ver que estes setores foram:

em projetos de desenvolvimento rural e da agricultura, modernização e reforma do Estado, transporte, água e saneamento básico, energia, investimento social, educação, desenvolvimento urbano e moradia, indústria, meio ambiente e desastres naturais, mercados financeiros, saúde, firmas privadas e pequenos negócios, ciência e tecnologia, turismo sustentável, comércio e integração regional. (NEVES, 2020, p. 10)

Como visto acima, uma característica que se pode perceber a respeito do banco é sua preocupação com o desenvolvimento urbano. Esta preocupação se refletiu na academia, uma vez que dois de nove trabalhos analisados nesta seção tratam a respeito de projetos urbanos que aconteceram através de financiamento do BID. É importante ressaltar que a visão urbanística apontada como sendo a do banco muitas vezes é mais criticada do que elogiada.

De modo geral, o BID se orienta por uma filosofia em que as cidades intermediárias devem passar de cidades emergentes a cidades sustentáveis. Em termos gerais, como aquelas que apresentam um limite urbano definido, sem transições para o rural, com tecido e estrutura urbana compacta, socialmente coesa, com boa dotação de espaços públicos e zonas verdes, resistente a catástrofes naturais e próximo de serviços-(MAGALLANES E ÁVILA, 2022).

A partir das ideias do banco, é possível entender que “conduzir as cidades para a condição de sustentabilidade urbana passou a ser sinônimo de produtividade” (SILVA et. al, 2021, p. 207); os autores afirmam também que historicamente as orientações do banco sobre este setor foram:

1. Provisão habitacional (1960-1971): política de remoção de favelas e construção de unidades habitacionais baseadas em métodos rústicos de autoconstrução.
2. Estímulo à urbanização (1972-1982), pautada em padrões diferenciados de urbanização, inferiores aos padrões do urbanismo moderno implementado na reconstrução das cidades europeias no pós-guerra.
3. Ajuste estrutural das cidades (1983 – até o presente); no contexto do fim da Guerra Fria, as orientações dos Bancos para a América Latina visavam o fortalecimento municipal e o federalismo competitivo, priorizando o pagamento das dívidas.
4. Ajuste urbano (1995 – até o presente): no contexto do capitalismo informacional, são propostos modelos de cidade (“cidades-empresa”), novas políticas de combate à pobreza e regras de governança urbana. (p. 206)

De forma clara e concisa os autores afirmam ainda que esta visão do banco em relação às zonas urbanas se mostra compatível com o neoliberalismo, procurando incumbir às cidades um papel econômico muito grande, onde a própria estrutura da cidade pode propiciar que ela seja alvo de investimentos e participe da

globalização econômica. Magallanes e Avila afirmam ainda que “O BID participa ativamente do processo denominado por Theodore, Peck e Brenner (2009) de urbanismo neoliberal” (p. 86, tradução própria)

O enquadramento do banco como instituição internacional e sua organização administrativa interna também foi alvo de discussão dos autores. Castiglioni aponta diretamente que o BID enquadra-se na categoria de entidade regional como Banco de Desenvolvimento. Esse tipo de organização tem o poder de intervir na Arquitetura Financeira Regional (AFR) e nos Estados nacionais (CASTIGLIONI, 2021, p. 112).

Magallanes e Avila foram os únicos que procurando fazer uma análise institucional e funcional sobre o funcionamento do banco, afirmaram que o Grupo do BID é composto por três partes: o próprio BID, que estabelece vínculos financeiros com os países; O BID Invest, que funciona como um braço de investimento privado, apoia empresas públicas e privadas financiando-as e oferecendo investimentos de capital e garantias. E, finalmente, o BID Lab, que basicamente é um Fundo Multilateral de Investimentos e se destaca como um laboratório de inovação de alto risco, oferecendo serviços de assessoria e treinamento. (2022, p. 87).

Não apenas o banco possui diversas funções para a economia internacional global através de suas atribuições como também, segundo a bibliografia analisada, preenche um papel que organizações privadas de financiamento preferem não desempenhar, o de financiar setores sociais como saúde, educação, microeconomia, cooperação técnica internacional e reformas institucionais, além de grandes projetos de infraestrutura de longa duração (Magallanes e Ávila, 2022).

Para concluir esta seção, vale ressaltar que “o BID tem quatro objetivos estratégicos: a integração regional, a promoção da competitividade e o crescimento sustentável, a redução da pobreza, e o apoio à governabilidade” (NEVES, 2020, p. 7).

Acredito que por se tratarem de distintos artigos com objetivos e perspectivas diferentes, se foi possível enxergar diferentes níveis de análise sobre as dinâmicas regionais do BID, onde alguns autores como Almeida e Paes que procuravam através de dados extraídos a partir de uma pesquisa do BID agregaram menos à discussão a respeito do banco, enquanto autores que procuraram analisar todo o período de evolução do BID desde a sua criação colaboraram bem mais para o resultado deste trabalho.

As críticas ao banco foram presentes em 4 dos 9 artigos analisados até aqui. Delas as mais contundentes se deram em relação ao período entre os anos 60 e 80, onde segundo alguns autores o BID não se impediu de relacionar-se com ditaduras latinoamericanas, realizando aportes financeiros e parcerias em diversos setores (NEVES, 2020; CASTIGLIONI, 2021).

Em relação ao sistema de transparência de dados online do banco, Siston (2017) mostra que apesar de os dados serem acessíveis, o BID, assim como o Banco Mundial, ainda não é a maior referência no campo.

Acerca das questões acerca dos impactos do Banco em estruturas urbanas, Silva et. al afirmam que as ideias neoliberais defendidas pelo banco tem causado um movimento na administração pública onde “o discurso dos planejadores, urbanistas e governantes têm se referido cada vez menos aos termos racionalidade, funcionalidade, zoneamento, plano diretor, sendo cada vez mais substituídos por requalificação urbana.” Desta forma, “O planejamento urbano foi reduzido a políticas de ‘image-making’ e ‘business-oriented’” (2021, p. 207).

Os autores afirmam não só isto, mas apontam também que o banco tem gerado também um endividamento que pode não ser saudável para o tomador, pois “os empréstimos, obrigatoriamente, são realizados em dólar e a oscilação cambial nem sempre acompanha a variação interna de preços, consequentemente, os juros podem aumentar em períodos de desvalorização da moeda nacional. (SILVA et al, 2021, p. 223).

Por último as críticas aos aportes financiados pelo BID se dão pelo fato de potencialmente os valores cedidos através de empréstimos aos mutuários podem esconder a realidade em zonas urbanas, fazendo-se parecer que uma região tem angariado fundos para se desenvolver, porém na verdade ela angariou uma dívida.

3.2 Educação

Nesta seção, com o foco nos trabalhos publicados em revistas sob o tema educação, ficou notório durante a catalogação de artigos que o maior foco de todos os trabalhos é a crítica ao banco. De modo contundente, dos 9 trabalhos analisados para esta seção, todos criticam as ações do banco em relação à educação.

De modo quase uníssono, a relação entre o capital e a educação é vista com péssimos olhos entre profissionais da educação. De todos os trabalhos relacionados

para esta análise, apenas um não utilizou um estudo de caso para contextualizar a sua discussão. Diferentemente dos autores da seção anterior, a maioria destes pesquisadores não se preocuparam muito em explicar historicamente o papel do banco, com exceção de Melgarejo e Shiroma (2019) que separam uma boa parte de suas palavras para explicar quem é e o que faz o BID.

Dois dos 9 trabalhos selecionados procuravam tratar a respeito de convênios do BID feitos com a Prefeitura Municipal de Florianópolis, um se refere à parceria do banco com a Rede Estadual de São Paulo, um fala sobre um aporte do banco feito à Rede de ensino do Paraná, um trata acerca de um projeto com a rede municipal de Manaus, um reflete temas ligados à rede educacional argentina por volta dos anos 1980 e 3 procuram trazer um aspecto da realidade brasileira mais geral.

A preocupação dos autores se deu especialmente por conta da relação da educação com o capital, porque, segundo os autores, as diretrizes do banco para este setor podem gerar problemas educacionais sérios, uma vez que esta relação não teria como objetivo último a educação, mas sim a lucratividade que ela pode gerar (MELGAREJO e SHIROMA, 2019).

Não apenas críticas deste tipo foram tecidas ao longo dos artigos, como elas não foram as únicas. Segundo alguns autores, não só a intenção do banco não foi exitosa ao tentar promover o desenvolvimento de uma educação melhor, mas também o diálogo com a comunidade escolar pareceu ser insuficiente para o estabelecimento de parcerias (CÁSSIO, GOULART E XIMENES, 2018).

O período histórico mais analisado pelos artigos desta seção foi o início do século XXI, mais especificamente seus primeiros 15 anos, porém não foi unanimidade, Mara Petitti em seu trabalho analisou um período que se inicia em 1987 e se estende ao longo dos anos 90.

Em contraste com o constatado na análise da seção anterior onde o artigo mais recente analisa fatos ocorridos até o início de 2015, no campo educacional políticas executadas em 2020 durante o primeiro ano de pandemia do coronavírus SARS-COV-2 que obrigou bilhões de pessoas se isolarem socialmente já são fruto de análise acadêmica, mostrando não só que os profissionais da área se dedicam a entender seu campo de estudo, mas também o fazem com rapidez.

Em relação às críticas ao Banco, além da relação da educação com o capital, diversas críticas foram tecidas em relação à forma como o Banco procura responsabilizar os professores pelo possível êxito da educação, colocando sobre a

classe o fardo de culpa caso haja um desempenho educacional abaixo do seu esperado.

É interessante citar que Mônica Dias com seu trabalho publicado em 2020 foi o único trabalho que buscando analisar um cenário político recente, aponta em seu trabalho a relação do capital cedido em aportes do Banco e parte dos turbulentos acontecimentos políticos nos últimos anos. A autora afirma que diversas mudanças educacionais ocorridas nos últimos anos foram financiadas pelo banco e são vistas por ela como parte das motivações para manifestações, ocupações feitas por estudantes e da reforma dos moldes do ensino médio brasileiro.

A relação entre o banco e o setor educacional aparenta ser um campo vasto a para a academia explorar até que se pacifique. Aparentemente a forma da inserção do Banco na realidade educacional brasileira conta com diversas etapas hierárquicas e a cadeia de eventos gerada pelos aportes ao banco têm sido apontadas como autoritárias, excludentes, ausentes de diálogo e de tempo hábil para sua discussão. Não vejo isso como culpa do banco, mas aparentemente por estar no início da cadeia de eventos de problemas sociais sérios e reais o BID acaba sendo criticado por fazer seu papel como banco: ceder empréstimos.

3.3 Saúde

Como já citado anteriormente, esta seção do texto não tem por pretensão ser tão extensa e completa como a primeira seção deste capítulo. A análise que conta com o trabalho de James Macinko e seus colegas se dá muito mais pela metodologia que ela usa do que por seu conteúdo em si.

Este é o único artigo relacionado ao Banco Interamericano de Desenvolvimento publicado nos últimos 5 anos que trata especificamente a respeito de questões sanitárias. O trabalho mostra como uma pesquisa de 2013 financiada pelo BID realizou entrevistas e catalogou dados ao longo de 6 países latinoamericanos divididos nas 4 sub-regiões do continente americano (América do Sul, América Central, América do Norte e Caribe) (MACINKO et al, 2020).

Esta pesquisa deixa claro como fatores importantes do nosso dia a dia pode se relacionar com uma Organização Internacional. O financiamento da coleta de dados realizado através do BID nos deu, por exemplo, a possibilidade de saber qual o percentual da nossa população sofre de doenças crônicas não transmissíveis e,

além disso, quantas pessoas sofrem com mais de uma condição desta simultaneamente. Este fator é importante, pois este tipo de enfermidade é atualmente a maior causa de mortalidade no mundo (MACINKO et al, 2020).

Este é o único trabalho analisado até aqui construído em inglês. O trabalho no geral apresenta uma linguagem bem direta; diferentemente dos trabalhos analisados na primeira seção, os autores não se preocupam a explicar exaustivamente a respeito do BID, porém aponta de forma exímia a justificativa de sua preocupação (e provavelmente a do banco) a respeito do tema. Segundo os autores, doenças do tipo não transmissíveis e crônicas, além de matar o maior número de pessoas atualmente, geram também um custo operacional gigantesco nos países da região.

De acordo com o estudo por volta de 20% da população entrevistada afirma ter pelo menos uma condição de saúde não transmissível, principalmente diabetes, pressão alta e problemas respiratórios e boa parte das pessoas que sofrem de algo deste tipo possuem também muitos gastos atrelados ao seu tratamento, além de uma diminuição em sua expectativa de vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo o percurso traçado até aqui através de todo o material analisado e discutido, fica evidente a importância do Banco Interamericano de Desenvolvimento para a América Latina como um todo, afinal o banco vem desde 1959 atuando através de vultosas quantidades de capital investidas. Não surpreende que as diversas ações resultaram em estudos acadêmicos, afinal elas geralmente movimentam relevantes quantias monetárias.

De modo geral é possível afirmar que no período analisado (2017-2022) a produção de trabalhos revisados por pares e publicados se mostrou satisfatória, tanto sob uma perspectiva quantitativa, quanto qualitativa.

O conteúdo dos diversos artigos analisados se mostrou rico em dados, referências, documentos, contextos históricos e críticas.

Outro fator que chamou atenção em relação ao que foi analisado, foi a grande diferença construtiva/metodológica que cada área parece requisitar. Os trabalhos oriundos das Ciências Sociais Aplicadas parecem ter um script que engloba contexto histórico geral, contexto onde o banco se insere, uma análise teórica a respeito do tema tratado, o estudo de caso - quando há - e as conclusões finais logo em seguida. Por outro lado, os 10 trabalhos oriundos das duas demais áreas parecem ter uma construção menos rígida, menos polida e infinitamente mais crítica.

Em relação aos conceitos debatidos para este trabalho, posso afirmar que desde que os EUA não precisaram mais se preocupar com a influência do bloco soviético a influência do país cresceu ao redor do mundo através de diversas ações, o BID definitivamente é uma delas. Ao desenrolar deste processo o Desenvolvimento foi o objetivo último de diversos Estados e ao assessorar neste processo, o BID acabou por facilitar a disseminação de diretrizes políticas avalizadas pelos EUA nas áreas estudadas.

A busca por Sustentabilidade, principalmente através do desenvolvimento, é entendida pelo banco como uma regra nos projetos que apoia. Para isso o banco mantém seus ideais atrelados aos da ONU e suas agências, porém a forma como o banco faz isso acaba sendo alvo de críticas por acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aloísio Flávio Ferreira de; PAES, Nelson Leitão. **Uma proposta de conceituação e tipologia de reformas tributárias com aplicação ao caso da América Latina**. Economia e Sociedade, v. 29, p. 179-193, 2020.

ARMÂNCIO, Thiago; SALOMÃO, Alexa. BID elege Ilan Goldfajn como novo presidente do banco. **Folha de São Paulo**, 2022. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2022/11/bid-elege-ilan-goldfajn-como-novo-presidente-do-banco.shtml>>. Acesso em: 29, nov. de 2022.

AMARO, Rogério Roque. Desenvolvimento—um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria. **Cadernos de estudos africanos**, n. 4, p. 35-70, 2003.

ANDRADE, Mariana Dionísio de; DE CASTRO REMÍGIO, Rodrigo Ferraz. **Políticas públicas e escolha racional: o caso do Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza, Estado do Ceará**. Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 7, n. 2, p. 250, 2017.

ARANHA, Rudervania da Silva Lima; OLIVEIRA, Selma Suely Baçal de. **Agenda do Banco Interamericano de Desenvolvimento para a rede municipal de ensino de Manaus**. Educação e Pesquisa, v. 45, 2019.

BARBOSA, Gisele Silva. O desafio do desenvolvimento sustentável. 4ª Edição, Nº4. **Rio de Janeiro: Revista Visões**, 2008.

BATISTA, Paulo Nogueira. **O consenso de Washington**. A visão neoliberal dos problemas latino-americanos, 1994.

CÁSSIO, Fernando L.; GOULART, Débora Cristina; XIMENES, Salomão Barros. **Contratos de impacto social na rede estadual de São Paulo: nova modalidade de parceria público-privada no Brasil**. Education Policy Analysis Archives, v. 26, p. 130-130, 2018.

CASTIGLIONI, Lucas. **Apuntes para una historia crítica del Banco Interamericano de Desarrollo (BID)**. Cuadernos de Economía Crítica, v. 7, n. 14, p. 107-128, 2021.

CASTRO, Marina Scotelaro de. **A concepção de política social do Banco Interamericano de Desenvolvimento**. 2014.

COSTA LEITE, Iara. Cooperação Sul-Sul: conceito, história e marcos interpretativos. **Observador On-Line, Observatorio Político Sul-Americano, IESP/UERJ**, v. 7, n. 3, 2012.

DE OLIVEIRA, Gilson Batista. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista da FAE**, v. 5, n. 2, 2002.

LIMA, Thiago Salgado Vaz de; D'AGOSTINI, Adriana. **Avaliação externa na rede municipal de Florianópolis: amestramento do trabalho docente pelo capital**. Roteiro, v. 44, n. 3, p. 2, 2019.

MACINKO, James et al. **Primary care and multimorbidity in six Latin American and Caribbean countries**. Revista Panamericana de Salud Publica, v. 43, p. e8, 2019.

MAGALLANES, Rodrigo Martín; AVILA, Ana Laura. **El Banco Interamericano de Desarrollo como actor clave en la promoción del modelo neoliberal de ciudad sustentable del Área Metropolitana de Mendoza, Argentina (2011-2021)**. 2022.

MARTINS, Mônica Dias. **O assédio à educação pública e a resistência estudantil no Brasil contemporâneo**. Práxis Educacional, v. 16, n. 41, p. 849-868, 2020.

MELGAREJO, Mariano Moura; SHIROMA, Eneida Oto. **O projeto de educação do Banco Interamericano de Desenvolvimento**. Roteiro, v. 44, n. 3, 2019.

MENDES, Pedro Emanuel. **AS TEORIAS PRINCIPAIS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: UMA AVALIAÇÃO DO PROGRESSO DA DISCIPLINA.** *Relações Internacionais*, n. 61, 2019.

MILANI, Carlos RS. Organizações multilaterais de Desenvolvimento. **Repensando Cooperação Internacional**, p. 89, 2014.

NAÇÕES UNIDAS. Nações Unidas Brasil: Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, c2022. Página inicial. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/>>. Acesso em: 29 de nov. de 2022.

NEVES, Bárbara Carvalho. **O Banco Interamericano de Desenvolvimento e as diretrizes da Política Externa Norte-Americana para a América Latina: a atuação do BID na Argentina e no Brasil de 1960 a 2019.** *Meridiano 47-Boletim de Análise de Conjuntura em Relações Internacionais*, v. 21, 2020.

NODA, Marisa; GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. **Políticas públicas de educação no Ensino Básico do estado do Paraná: da dívida social à formação para o mercado (1980-2000).** *Revista HISTEDBR On-line*, v. 18, n. 2, p. 545-569, 2018.

PETITTI, Mara. **Los organismos financieros internacionales y la educación rural en Argentina.** Un estudio del Programa EMER en la provincia de Entre Ríos (1978-1992). *Avances del Cesor*, v. 17, n. 23, p. 13-14, 2020.

SANTOS FILHO, Onofre. O fogo de Prometeu nas mãos de Midas: desenvolvimento e mudança social. **Desenvolvimento, desigualdade e relações internacionais.** *Belo Horizonte: Ed. PUC Minas*, 2005.

SCHERMA, Márcio Augusto. **A atuação do Banco Interamericano de Desenvolvimento no Brasil (1959-2006).** 2007.

SEILER, Cristhian. **Sobre instituciones, ideas y ausencias en el análisis neodesarrollista**. Algunos aportes surgidos de la experiencia argentina. Desafíos, v. 33, n. 1, p. 221-254, 2021.

SEKI, Allan et al. **O BID e a agenda do Capital na rede municipal de educação de Florianópolis**. Revista Trabalho Necessário, v. 15, n. 26, p. 30-50, 2017.

SILVA, André Luiz Reis da; TEIXEIRA, Felipe de Macedo. **Desenvolvimento subnacional e política externa**: a participação dos entes federados na política externa brasileira para questão amazônica. Conjuntura Austral, v. 12, n. 58, p. 107-119, 2021.

SILVA, Douglas de Almeida et al. **Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e estruturação urbana**: um estudo sobre investimentos na dinâmica urbana de São José dos Campos–SP. DRd-Desenvolvimento Regional em debate, v. 11, p. 204-230, 2021.

SISTON, Felipe Rodrigues. **Práticas de transparência do financiamento ao desenvolvimento nas Américas**: BNDES, BID e Banco Mundial. Homa Publica-Revista Internacional de Derechos Humanos y Empresas, v. 1, n. 2, p. 021-021, 2017.

TUÃO, Renata Spadetti; LAMOSA, Rodrigo de Azevedo Cruz. **A agenda do capital financeiro para a educação da América Latina em tempos de pandemia**. Vértices (Campos dos Goitacazes), v. 23, n. 3, p. 756-772, 2021.

VIANA, Lúcio; FONSECA, Francisco. **Impactos sociais e econômicos da atuação do Banco Interamericano de Desenvolvimento nas políticas públicas**. Cadernos do Desenvolvimento, v. 6, n. 9, p. 199-213, 2018.

APÊNDICES

Tabela 1:

Área de Estudo	Brasil	Argentina	EUA
Ciências Sociais Aplicadas	6	3	0
Educação	8	1	0
Saúde	0	0	1
Total por país	14	4	1
Total geral	19		

Artigos encontrados sob o termo “Banco Interamericano de Desenvolvimento” no buscador de periódicos da CAPES, produzidos entre 2017 e novembro de 2022. Fonte: Elaboração própria.

Quadro 1: Áreas das revistas e países de onde os artigos foram selecionados.

Autores do trabalho	Período analisado	Palavras-Chave
Aloísio Almeida e Nelson Paes	1990 a 2004	Reforma Tributária; Conceituação; Tipologia.
André Luiz Silva e Felipe Teixeira	2003 a 2021	Paradiplomacia; Floresta Amazônica; Banco Interamericano de Desenvolvimento.
Bárbara Neves	1960 a 2019	Política Externa Norte-Americana; Banco Interamericano de Desenvolvimento; América Latina; Investimento Externo; Brasil; Argentina.
Cristhian Seiler	1990 a 2015	Estado; desenvolvimento; ideias; políticas pmes; Argentina; neodesenvolvimentismo.
Douglas Silva et al	1999 a 2021	BID; capitalismo dependente. Programa Habitar Brasil; estruturação Urbana; urbanização periférica;
Felipe Siston	2014 a 2015	Transparência; Desenvolvimento;

		BNDES; Banco Mundial; BID.
Lucas Castiglioni	1959 a 2021	Relações interamericanas; bancos de desenvolvimento; América Latina; integração regional; Banco Interamericano de Desenvolvimento.
Mariana Andrade e Felipe Remígio	2009 a 2014	Políticas públicas; escolha racional; Neoinstitucionalismo e agenda política; Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza – CUCA.

Fonte: Elaboração Própria.

ANEXOS

Imagem 1: Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).



Fonte: NAÇÕES UNIDAS, 2022

Imagem 2: Áreas temáticas que recebem investimentos do BID

Agricultura	Desenvolvimento Humano	Gênero, povos indígenas e afrodescendentes	Resíduos Sólidos
Alianças público-privadas	Desastres naturais	Infância e juventude	Remessas
Água e saneamento	Educação	Integração Regional	Sociedade civil
Mudança climática	Esportes	Meio ambiente	Segurança pública
Cultura	Eficácia no Desenvolvimento	Microfinanças	Saúde
Cidades Emergentes e Sustentáveis	Educação	Oportunidades para a Maioria	Setor privado
Competitividade, Tecnologia e Inovação	Energia	Projetos transnacionais	Sustentabilidade
Comércio	Finanças	Proteção Social	Trabalho e previdência
Desenvolvimento Urbano	Florestamento	Responsabilidade social empresarial	Turismo
Descentralização	Governo	Rodovias e estradas	Transparência
			Transporte

Fonte: (CASTRO, 2014, p.43).